



## Custo da terra para cana-de-açúcar sobe em São Paulo

*Atualmente o arrendamento responde por até 20% do custo de produção*

### CANAL RURAL



O arrendamento de terra para o cultivo de cana-de-açúcar está mais caro no Estado de São Paulo. Esse custo tem sido cada vez mais relevante na hora do produtor fazer as contas. A necessidade de aumentar a oferta e os preços em alta são fatores que estimulam a concorrência pelas áreas de plantio.

– A produção, que, em média, era de 84 toneladas por hectare, esse ano está em 70 na média. Então isso significa que esse custo está aumentando. O valor do arrendamento está atrelado ao valor da ATR. O ATR, pela demanda do mercado, cresceu bastante e isso realmente impacta para quem produz. Para quem está arrendando e para o dono da terra é muito bom. Mas para quem produz, isso está impactando bastante nos custos – afirma a vice-presidente da Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), Maria Christina Pacheco.

O que o produtor percebe no campo é constatado também pelos pesquisadores. Segundo estudos feitos no Programa de Educação em Economia e Gestão de Empresas, da Esalq, o impacto do arrendamento de terra no custo de produção de cana-de-açúcar tem crescido gradativamente. Há quatro anos estava em torno de 15% e hoje o arrendamento responde por até 20% do custo de produção de cana.

O pesquisador Leonardo Botelho Zílio estuda e compara números desde a safra 2007/2008. De lá para cá, o valor médio do arrendamento em São Paulo subiu 37,07%, passando de R\$ 8,12 para os R\$ 11,13 por tonelada de cana. Ele explica que, como a demanda da usina por terra é maior, ela influencia mais os preços e isso reflete no valor a ser pago pelo produtor.

– Todo mundo acaba pagando uma média de preço. Não interessa se é usina ou produtor, obviamente que o produtor entra no mercado visando lucro. Ele também é um empresário que visa lucro mesmo com um custo mais alto – relata.

Ele afirma que para a próxima safra a tendência é ficar ainda mais caro. A projeção é de que o preço passe dos R\$ 15 por tonelada de cana. Em relação a 2007, a alta é de 85,47%. O que compensa, em parte, é que a remuneração pela cana tem crescido mais que isso. De 2007 para cá, dobrou. Mas o pesquisador recomenda cautela na hora de contratar os arrendamentos.

– O produtor ainda vai ter caixa para cobrir os custos. Esse arrendamento, ele é fechado por cinco, seis anos. Em geral, no Estado de São Paulo, cinco anos. E pode acontecer de, daqui a dois, três anos, os preços se retraírem e ele não ter capacidade de honrar esse compromisso – afirma o pesquisador.

Produtor de cana há mais de 30 anos e gerente do departamento técnico da Associação dos Fornecedores de Piracicaba, José Rodolfo concorda que cautela não faz mal a ninguém.

– Por isso que a gente pede para fazer a conta sempre por baixo, um custo sempre pensando no futuro. É bom ter um ponto de equilíbrio das duas partes. Para quem planta, é bom fazer o custo dele e para quem arrenda também ver o lado do produtor porque não adianta, se inviabilizar isso, ele vai ter que parar de arrendar terra, parar de produzir.